

Empreendedorismo e sustentabilidade na escola

A complexidade do mundo contemporâneo trouxe a necessidade do desenvolvimento de propostas capazes de atender as demandas de uma sociedade cada vez mais carente de valores humanos.

Empreendedorismo, como proposta de iniciativa, e sustentabilidade, no sentido de autopreservação, são dois temas importantes e se trabalhados na escola podem oferecer uma possibilidade de conscientização de crianças e jovens sobre os problemas socioambientais, que não são poucos. Mesmo com o Banco Mundial apontando para um crescimento econômico em seu último relatório, a pobreza e a fome continuam a persistir em números alarmantes. A biodiversidade, uma das maiores riquezas do planeta, está sofrendo com a exploração. O homem está destruindo a própria natureza que o criou.

Entendo que é necessário um esclarecimento a respeito do sentido do termo empreendedorismo para não abrir precedentes à justificativa de um movimento contrário ao da formação humana.

O termo empreendedorismo surgiu em meados do século XX e a teoria mais aceita no meio corporativo, já que foi daí que o termo surgiu, foi trazida por dois estudiosos americanos que definem empreendedorismo como o “processo de criar algo novo e com valor, dedicando o tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal” (HISRICH; PETERS; SHEPHER, 2004, p. 29).

Para transpor esse conceito para a escola é preciso pensá-lo em uma dimensão que contemple as transformações sociais e suas implicações, é preciso pensar de maneira global, é preciso pensar em sustentabilidade.

Sustentabilidade é um tema que começou a ser discutido em junho de 1972 na Suíça, mais precisamente em Estocolmo, na primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Posteriormente, em 1987, foi produzido o Relatório de Brandland, cujo princípio é que “o uso sustentável dos recursos naturais deve suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

O desenvolvimento humano se constitui historicamente com base em uma produção de conhecimentos, valores e aspirações, tendo como seu mediador as instituições sociais. Porém, quando subjacente a esse processo há uma forma de pensamento dominante que pressupõe uma hegemonia política, ou seja, favorece uns em detrimento dos demais, o conhecimento perde o seu valor intrínseco, por exemplo, a descoberta da energia atômica trouxe importantes avanços tecnológicos para a sociedade contemporânea, no entanto mal empregada causou grandes prejuízos a populações inteiras.

Uma vez que a educação é a condição primeira da transformação do homem, a escola, como instituição social, tem um papel fundamental na formação humana. A sua função estaria relacionada a problematizar e incentivar a investigação nas diversas áreas do conhecimento, bem como oferecer recursos para desenvolver plenamente as potencialidades do indivíduo, promovendo a sua autonomia.

Entretanto, infelizmente o cenário educacional é outro. Como uma educação que promove a competitividade pode desenvolver valores éticos? Como uma educação que tem como objetivo empurrar o conhecimento “goela abaixo” pode desenvolver leitores? Como uma educação que tolhe o sujeito toda vez que ele arrisca, pode contribuir com a formação de jovens empreendedores? Como uma educação, cujo pressuposto metodológico é a fragmentação do conhecimento com o foco na superespecialização pode criar inovadores? Como uma educação seletiva e excludente, promovendo uns em detrimento de outros, pode formar cidadãos éticos? Como uma educação que privilegia a memorização e a reprodução literal de textos e livros, pode formar pensadores críticos?

Pensar a educação é pensar nas relações humanas, é pensar na sociedade, é, sobretudo, entender que o homem se constitui na relação com o outro e com o meio em que vive, se desenvolve em um processo histórico e cultural responsável pela sua formação ética (Vigotsky, 2001).

Investimento em tecnologia é fundamental para o desenvolvimento social, entretanto relevante também é permitir que o humano se perceba na sua expressão máxima.

Para isso, é necessário colocá-lo em contato com a sua essência, essência trazida pela sua cultura manifestada, sobretudo, pelas artes, pela música e pela dança. Entender e investir na multiplicidade e na diversidade que a cultura possibilitou é investir na formação humana. E é essa formação que faz do homem um ser cuja sensibilidade é capaz de perceber desde o valor do canto de um pássaro às sofisticadas notas da sinfonia de Bach.

Assim, prefiro aceitar que ser empreendedor é, antes de tudo, desafiar o humano em sua genericidade, é saber sonhar, vencer limites, inovar, ter iniciativas. Ser empreendedor é, sobretudo, entender que o mundo é rico em biodiversidade e que uma das maiores características do homem é o seu poder de transformação e, principalmente, de superação. O homem tem a sua espera um universo de novas possibilidades. E são essas possibilidades que irão permitir o desenvolvimento de empreendedores trabalhando em prol de um desenvolvimento sustentável. São eles que farão o mundo entender que a maior riqueza que temos não está nos bens e sim nas pessoas, na cultura, no conhecimento.

Não acredito em receita pronta, acredito em conscientização, acredito que o ser humano tem um enorme potencial, tem a capacidade de estabelecer objetivos, de concretizar sonhos e ultrapassar barreiras. Contudo, é preciso que a escola, com toda responsabilidade que lhe cabe, estimule a leitura prazerosa, a autoestima e a autoconfiança, dissemine conceitos de ética e cidadania não esquecendo de valorizar a individualidade e, principalmente, a diversidade humana, entendendo que há em seus bancos crianças com múltiplas habilidades esperando para serem exploradas.

Concluindo, eu entendo que para desenvolver o espírito empreendedor em seus alunos a escola deverá oferecer suporte para que eles aprendam a **pesquisar**, aproximando-os do conhecimento; a **innovar**, estimulando a sua criatividade e favorecendo a sua autoestima; a **projetar**, contribuindo com a sua coragem; a **ser**, construindo valores comprometidos com a ética, hábitos saudáveis e formas de lidar com as emoções; aprendam a **conviver**, promovendo o respeito mútuo, de maneira solidária e responsável, tendo como objetivo o desenvolvimento de sua autonomia para a construção de uma sociedade próspera, todavia, acima de tudo, mais justa e mais humana.